

REGISTRO DE TROMBÓLITOS NA LAGOA PITANGUINHA, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL
RECORD OF THE THROMBOLITE IN PITANGUINHA LAGOON, RIO DE JANEIRO STATE, BRAZIL

DAMAZIO, C.M.¹; SILVA E SILVA, L.H.¹; IESPA, A.A.C.²

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. e-mail. acdamazio@uol.com.br

² Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. e-mail. iespa.bio@uol.com.br

A Lagoa Pitanguinha (22°55'42" - 22°56'00"S; 42°20'45" - 42°21'30"W) é uma laguna confinada hipersalina localizada no cordão externo de idade holocênica na restinga de Massambaba, próximo ao Município de Araruama no Estado do Rio de Janeiro. Esta laguna apresenta um canal temporário de comunicação com a lagoa de Araruama e recebe água salgada e doce por percolação, tanto da restinga, quanto das residências do condomínio localizado no seu redor. Os trombólitos são mesoestruturas sedimentares coaguladas, formados por seres microbianos. A formação dos coágulos é atribuída à calcificação de espécies de cianobactérias esféricas. Apresentam um crescimento desigual no assoalho, causado por águas muito turbulentas. Em suas feições externas, são semelhantes aos estromatólitos, diferindo no fato de não apresentarem laminações. Podem ser polimórficos, sendo mais comum ocorrer nas formas colunar, domal e estratiforme. O principal objetivo do trabalho foi o de registrar a presença de trombólitos na lagoa Pitanguinha e revelar sua constituição cianobacteriana. Foram realizadas coletas mensais de julho de 2003 até a presente data. As amostras foram coletadas por extração manual e acondicionada em sacos plásticos vedados. Para visualização da comunidade microbiana, o material foi fragmentado com auxílio de martelo de geólogo. O sedimento foi transferido para frascos opacos visando impedir a entrada de luminosidade e acrescido de H₂O₂ (peróxido de hidrogênio) a 20 volumes, que permite a dissolução do carbonato sem danificar as células das cianobactérias. Os exemplares de trombólitos encontrados apresentam em média 10 cm de comprimento e 18 cm de altura, sua coloração varia do branco ao cinza, com muitos poros. Neste material foram identificadas 21 espécies: *Aphanothece halophytica* Frémy, *A. marina* (Ercegović) Komárek & Anagnostidis, *A. pallida* (Kützing) Rabenhorst, *A. salina* Elenkin & Danilov, *Chroococcus membraninus* (Menenghini) Nägeli, *C. microscopicus* Komárková - Legnerová & Cronberg, *C. minimus* (Keissler) Lemmermann, *C. minor* (Kützing) Nägeli, *C. minutus* (Kützing) Nägeli, *C. turgidus* (Kützing) Nägeli, *Cyanosarcina thalassia* Anagnostidis & Pantazidou, *Entophysalis granulosa* Kützing, *Gloeocapsopsis crepidinum* (Geitler) Komárek, *Microcoleus chthonoplastes* (Thuret) Gomont, *Phormidium acuminatum* (Gomont) Anagnostidis & Komárek, *P. okenii* (Gomont) Anagnostidis & Komárek, *Pleurocapsa fulginosa* Hauck, *Pseudocapsa dúbia* Ercegović, *P. sphaerica* (Proškina-Lavrenko) Kováčik, *Schizothrix friesii* Gomont, *Synechococcus elongatus* Nägeli. A família mais representativa foi Chroococcaceae Nägeli com 47,62% das espécies, seguida da Synechococcaceae Komárek & Anagnostidis com 23,81%, Phormidiaceae Anagnostidis & Komárek com 14,28%, Hyellaceae Borzi com 9,53% e Schizotricaceae Elenkin com 4,76%. Os trombólitos apresentam grãos carbonáticos e siliciclásticos, fenestras e fragmentos de conchas. Na sua estrutura podem ser observadas partes erodidas devido à ação de pastadores. Ocorrem geralmente em ambiente de alta energia, sofrendo erosão física. Devido à sua presença, pode-se inferir que a referida lagoa já teve uma fase marinha, corroborando com a teoria da sua formação, que relata estar relacionada às últimas transgressões marinhas que ocasionaram o aparecimento de duas séries de cordões de idades diferentes, responsáveis pelo seu fechamento.